

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 21

Data: 03.12.83

Pg.: _____

Cals já examina o relatório de Oziel

O ministro César Cals, das Minas e Energia, recebeu ontem, volumoso relatório do presidente do Conselho Nacional do Petróleo, general Oziel de Almeida Costa, sobre as denúncias que vêm se multiplicando na imprensa sobre irregularidades no órgão que preside.

Segundo informou o porta-voz do ministério, Carlos Gaio, Cals deverá examinar estes documentos em conjunto com o consultor jurídico do Ministério, Anibal Craveiros, decidindo então sobre os rumos a dar à sindicância que já foi aberta pelo MME para apurar as denúncias.

O ministro das Minas e Energia passou ontem grande parte da tarde reunido com técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), elaborando uma resposta para denúncia publicada no jornal "O Estado de S. Paulo", que o acusa de ter pressionado a Funai para que beneficiasse uma empresa de mineração controlada por Jose Lino Cypriano, genro do general Oziel, do CNP.

A sindicância do MME já está investigando as atividades do genro do presidente do CNP na área do petróleo. Mas Jose Lino é geólogo e havia fundado a empresa em questão, a Stannun, em 1978, enquanto ainda era funcionário do CNP. De-

pois, entrou em sociedade com a Shelita Mineração, que era encarregada da mineração enquanto a Stannun garantia a tramitação dos interesses junto ao DNPM, em Brasília, inclusive obtendo a lavra definitiva.

Mas esta área pretendida ficava em plena reserva indígena e já estava ocupada por mais de 750 garimpeiros. José Lino montou então uma operação-comando e expulsou com 43 homens armados todos os garimpeiros. Esta operação foi chefiada pelo ex-sertanista da Funai Alcebíades Carvalho Santos.

A Funai queria despejar a Shelita e pediu ao DNPM o cancelamento dos alvarás e que a Polícia Federal limpasse a área. Ainda segundo a matéria, chegou a ser recebida ordem de prisão contra o ex-sertanista, mas o general Oziel de Almeida Costa intercedeu junto ao então governador Alacid Nunes, conseguindo o cancelamento da ordem.

Em setembro de 1981, foi o secretário-geral do MME, Arnaldo Barbalho, quem intercedeu junto ao ministro Mário Andreazza, do Interior, para que a Stannun continuasse a minerar na reserva dos índios caiapós. Três meses mais tarde o próprio César Cals reforçou o pedido junto a Andreazza mas a Funai permaneceu irredutível.